REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



aetsm

Agrupamento de Escolas de Trigal de Santa Maria

PAAT

AGRUPAMENTO TRIGAL SANTA MARIA

RELATÓRIO ANUAL

do Projeto de Autoavaliação do Trigal

(PAAT)

2025/2026

ECO-ESCOLAS

SELO PROTETOR

PAAT AGRUPAMENTO TRIGAL SANTA MARIA

Índice

PARTE I – O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO 2

1. Introdução 2

2. Caracterização da comunidade educativa 2

2.1. Recursos humanos 3
2.2. As famílias 3
2.3. As crianças e os alunos 4

3. Desenvolvimento do processo de autoavaliação 4

4. Avaliação da implementação do Projeto de Autoavaliação 5

PARTE II – RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 7

1. Resultados académicos 7

1.1 Eficácia interna e qualidade das aprendizagens 7
1.1.1. Análise global 8
1.1.2. 1.º Ciclo 8
1.1.3. 2.º Ciclo 9
1.1.4. 3.º Ciclo 9
1.2 Resultados das provas externas 10
1.3 Equidade, inclusão e excelência 11
1.4 Síntese crítica dos resultados académicos 12

1. Resultados sociais 12

1.2. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades 13
1.3. Cumprimento das regras e disciplina 14
1.4. Resultados Sociais – Promoção da Cidadania e da Solidariedade 16
1.5. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos 18
1.6. Síntese crítica dos resultados sociais 20

2. Formação e desenvolvimento profissional 20

3. Prioridades de melhoria 22

3.2. Áreas prioritárias de intervenção 22
3.3. Orientações para o Plano de Ação 23
3.4. Compromisso com a melhoria contínua 23

4. Síntese global da autoavaliação 23

4.2. Principais pontos fortes 23
4.3. Áreas de melhoria identificadas 24
4.4. Recomendações para o ano letivo 2026/2027 24

CONCLUSÃO 25

ANEXO I - Calendarização da avaliação dos domínios 27

ANEXO II – Referencial do Sucesso Académico 28

ANEXO III – Clubes e Projetos 30

PARTE I – O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

1. Introdução

O presente Relatório Anual de Autoavaliação, apresenta os principais resultados do processo de autoavaliação desenvolvido no Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria durante o ano letivo de 2025/2026, correspondendo ao primeiro ano de implementação do Projeto de Autoavaliação 2025-2029 (PAAT). A autoavaliação, enquanto processo contínuo e sistemático de análise da ação educativa, encontra enquadramento na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, constituindo um instrumento essencial para a promoção da qualidade, da autorregulação e da melhoria contínua das organizações escolares.

Em conformidade com o PAAT, o presente relatório concretiza a monitorização do processo de autoavaliação, incidindo sobre os domínios e campos de análise previstos para este primeiro ano do ciclo de avaliação (ANEXO I). Através da recolha e análise sistemática de evidências, procura avaliar os resultados alcançados, identificar pontos fortes e áreas de melhoria e fundamentar a definição das prioridades de intervenção que sustentarão a elaboração do Plano de Ação do Agrupamento.

O relatório encontra-se organizado em duas partes complementares. A primeira descreve o desenvolvimento do processo de autoavaliação, incluindo a organização e funcionamento da Equipa de Autoavaliação, a metodologia adotada e a avaliação da implementação do PAAT. A segunda apresenta a análise dos resultados académicos e sociais, as prioridades de melhoria identificadas e uma síntese global da autoavaliação, constituindo um importante instrumento de apoio à tomada de decisão e de prestação de contas à comunidade educativa.

2. Caracterização da comunidade educativa

O Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria (AETSM), localiza-se na área sul do concelho de Braga, num território abrangendo um total de 10 localidades que correspondem a 4 freguesias (Tadim, Ruílhe, Tebosa, Priscos) e 3 uniões de freguesias (União de freguesias de Vilaça e Fradelos, União de freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro, União de freguesias de Arentim e Cunha).

O AETSM é constituído atualmente por dez estabelecimentos de educação e ensino: quatro da educação pré-escolar, cinco escolas básicas integradas com 1.º ciclo e pré-escolar, uma escola básica apenas com o 1.º ciclo e uma escola com 2.º e 3.º ciclos.

Estabelecimentos de ensino do AETSM

NÍVEL DE ENSINO	ESTABELECIMENTOS
Pré-escolar	Jardim de Infância de Vilaça
	Jardim de Infância de Priscos
	Jardim de Infância de Cunha
	Jardim de Infância de Vimieiro
Pré-escolar e 1.º Ciclo	Escola Básica de Aveleda
	Escola Básica de Estação, Tadim
	Escola Básica de Fradelos
	Escola Básica de Arentim
	Escola Básica de Tebosa
1.º Ciclo	Escola Básica de Ruílhe
2.º e 3.º Ciclos	Escola Básica de Trigal de Santa Maria

2.1. Recursos humanos

Em 2025/2026, o agrupamento contou com 102 docentes, 1 técnico superior, 2 técnicos especializados, 49 assistentes operacionais e 7 assistentes técnicos.

RECURSOS HUMANOS	
Docentes	102
Assistentes Técnicos	7
Assistentes Operacionais	49
Técnicos Especializados	2
Técnico Superior	1

2.2. As famílias

O número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE) confirma que 23% dos alunos é proveniente de famílias com baixos recursos económicos.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELOS ESCALÕES DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR					
Escalão	**1ºCiclo**	**2ºCiclo**	**3ºCiclo**	**Pré-Escolar**	**TOTAL**
A	35	7	21	8	71
B	57	25	37	21	140
C	74	20	33	34	162
Nenhum	225	91	145	94	564
Total	**391**	**143**	**236**	**157**	**927**

No que respeita às habilitações literárias dos familiares, prevalece o ensino secundário e superior.

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DAS MÃES					
Habilitação	**1ºCiclo**	**2ºCiclo**	**3ºCiclo**	**Pré-Escolar**	**TOTAL**
Superior	113	35	51	40	239
Secundário	157	36	83	43	319
Básico (3ºC)	58	40	56	28	182
Básico (2ºC)	15	16	22	1	54
Básico (1ºC)	1	3	3	0	7
Desconhecida	47	13	21	45	126
Total	**391**	**143**	**236**	**157**	**927**

2.3. As crianças e os alunos

No ano letivo 2025/2026, o Agrupamento conta com um total de 927 alunos matriculados, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino da seguinte forma:

NÍVEL DE ENSINO	NÚMERO DE ALUNOS
Pré-Escolar	157
1.º Ciclo	391
2.º Ciclo	143
3º Ciclo	236
Total	**927**

60 alunos com necessidades educativas beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018. Desses, 51 beneficiam de apoios técnicos (terapia da fala, psicologia, terapia ocupacional) no âmbito do Plano de Ação protocolado entre o AETSM e o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) do Centro Social da Paróquia de São Lázaro.

Acompanhamentos dos serviços de Apoio Técnico Pedagógicos em 2025/2026

SERVIÇO		NÚMERO DE CRIANÇAS E ALUNOS
Psicologia		84
Serviço social		13
Terapia da Fala		14
GIA		5
GAAF		16
CRI	Psicologia	22
	Terapia Ocupacional	15
	Terapia da Fala	14
TOTAL		**183**

O Agrupamento integra 48 alunos de nacionalidade não portuguesa, correspondendo a cerca de 5% da população escolar, sendo a comunidade brasileira a mais representativa. Destes, apenas 7 frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna.

3. Desenvolvimento do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação desenvolvido no ano letivo de 2025/2026 decorreu em conformidade com o Projeto de Autoavaliação 2025-2029, assente numa metodologia sistemática de planeamento, recolha e análise de informação, monitorização dos resultados e reflexão sobre as práticas educativas e organizacionais.

A coordenação do processo foi assegurada pela Equipa de Autoavaliação, organizada numa equipa restrita, responsável pelo planeamento, coordenação, recolha e análise da informação, e numa equipa alargada, integrando representantes da comunidade educativa, promovendo uma abordagem participada e baseada em evidências. A equipa restrita reuniu regularmente ao longo do ano letivo para acompanhar o desenvolvimento do processo de autoavaliação, enquanto a equipa alargada reuniu no final do ano letivo, contribuindo para a reflexão sobre os resultados e para a identificação de prioridades de melhoria.

A metodologia de trabalho privilegiou a utilização de diferentes fontes de evidência, incluindo dados da plataforma de gestão escolar, documentos estruturantes do Agrupamento, atas, relatórios dos órgãos e estruturas, grelhas de monitorização e outros instrumentos de recolha de informação elaborados pela Equipa de Autoavaliação. A análise integrada de indicadores quantitativos e qualitativos permitiu produzir informação fiável e contextualizada, sustentando a monitorização dos resultados, a formulação de recomendações e o apoio à tomada de decisão.

Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas as atividades previstas no plano de atividades da Equipa de Autoavaliação, designadamente o planeamento do processo, a recolha e tratamento da informação, a monitorização dos resultados académicos e sociais, a elaboração dos relatórios periódicos e a apresentação dos resultados aos diferentes órgãos e estruturas do Agrupamento. Paralelamente, foram promovidos momentos de auscultação e participação da comunidade educativa, reforçando uma cultura de colaboração, corresponsabilização e melhoria contínua.

Equipa de Autoavaliação 2025/2026

	EQUIPA RESTRITA	EQUIPA ALARGADA
Coordenadora – Sandra Martins	✓	
Docente da Educação Pré-Escolar – Cidália Camacho	✓	
Docente do 1.º Ciclo – José Gomes	✓	
Docente do 2.º Ciclo – Celina Silva	✓	
Docente do 3.º Ciclo – Goreti Silva	✓	
Docente do 3.º Ciclo – Sílvia Carvalho	✓	
Docente responsável pela recolha e tratamento de dados – Domingos Santos	✓	
Assistente Operacional – Ana Gomes		✓
Assistente Técnico – Cristina Oliveira		✓
Representante dos Alunos – Osvaldino José		✓
Representante dos Encarregados de Educação – Pedro Oliveira		✓

4. Avaliação da implementação do Projeto de Autoavaliação

A implementação do Projeto de Autoavaliação 2025-2029 decorreu, no ano letivo de 2025/2026, em conformidade com a calendarização e os objetivos definidos para o primeiro ano do ciclo de autoavaliação. A monitorização realizada pela Equipa de Autoavaliação permitiu acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas, verificar o cumprimento do plano de atividades e assegurar a recolha e análise das evidências necessárias à avaliação dos domínios calendarizados.

De um modo geral, as atividades planeadas foram concretizadas de acordo com o previsto, destacando-se a monitorização dos resultados académicos e sociais, a elaboração dos relatórios periódicos, a recolha e tratamento sistemático da informação e o reforço da participação da comunidade educativa no processo de autoavaliação. A implementação do projeto evidenciou, igualmente, oportunidades de aperfeiçoamento, nomeadamente ao nível da consolidação dos mecanismos de monitorização, do alargamento da participação dos diferentes intervenientes e da sistematização de procedimentos, aspetos que serão considerados na elaboração e implementação do Plano de Ação e no desenvolvimento do ciclo de autoavaliação.

O quadro seguinte sintetiza a avaliação da implementação do Projeto de Autoavaliação durante o ano letivo de 2025/2026.

ASPETO AVALIADO	APRECIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Cumprimento do plano de atividades	Concretizado	Atividades previstas desenvolvidas
Cumprimento do cronograma do PAAT	Concretizado	Calendarização respeitada
Recolha e tratamento da informação	Concretizado	Evidências recolhidas de diferentes fontes
Participação da comunidade educativa	Concretizado	Envolvimento da equipa alargada e articulação com órgãos e estruturas
Constrangimentos identificados	Pontuais	Necessidade de consolidar alguns procedimentos de monitorização
Oportunidades de melhoria	Identificadas	Reforço da participação, sistematização da monitorização e implementação do Plano de Ação

Apesar dos constrangimentos identificados, a Equipa de Autoavaliação cumpriu o previsto no Projeto de Autoavaliação para o ano letivo de 2025/2026, resultado do empenho, do sentido de responsabilidade e da dedicação demonstrados por todos os seus elementos, que procuraram, em permanência, corresponder às funções que lhes foram atribuídas. Não obstante, reconhece-se a necessidade de reforçar as condições de funcionamento, a estabilidade da equipa, a disponibilidade dos seus membros e o investimento na sua formação específica, de forma a potenciar a eficácia e a sustentabilidade do processo nos anos letivos seguintes.

PARTE II – RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A segunda parte do relatório apresenta os resultados do processo de autoavaliação relativos ao ano letivo de 2025/2026, correspondentes aos domínios e campos de análise previstos no Projeto de Autoavaliação 2025-2029 para o primeiro ano do ciclo de avaliação.

A análise realizada baseia-se nas evidências recolhidas através dos diferentes instrumentos de monitorização e das diversas fontes de informação mobilizadas, permitindo uma apreciação integrada do desempenho do Agrupamento. Para além da caracterização dos resultados obtidos, pretende-se identificar tendências de evolução, evidenciar os principais pontos fortes, reconhecer as áreas que carecem de melhoria e fundamentar recomendações que orientem a definição de prioridades para o ano letivo seguinte.

Os resultados são apresentados de forma articulada com os objetivos estratégicos do Agrupamento e com o referencial de autoavaliação adotado, reforçando o papel da autoavaliação como instrumento de conhecimento, autorregulação e melhoria contínua da qualidade do serviço educativo.

1. Resultados académicos

A análise dos resultados académicos constitui uma dimensão fundamental do processo de autoavaliação, permitindo avaliar o grau de concretização dos objetivos educativos do Agrupamento e a eficácia das estratégias implementadas na promoção do sucesso escolar. Em conformidade com o Referencial do Sucesso Académico do Agrupamento (ANEXO II), esta análise assenta na monitorização de indicadores relativos à eficácia interna e externa, à qualidade das aprendizagens, à coerência entre a avaliação interna e externa e ao cumprimento dos percursos escolares, tendo como referência a evolução dos resultados dos três anos letivos anteriores.

No ano letivo de 2025/2026, atendendo aos domínios previstos no Projeto de Autoavaliação para este primeiro ano do ciclo 2025-2029, a avaliação incidiu sobre os resultados académicos internos, contemplando uma análise da eficácia interna, da qualidade das aprendizagens e da promoção da equidade educativa nos diferentes ciclos de ensino, incluindo os resultados dos alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A análise dos resultados da avaliação externa e da respetiva coerência com a avaliação interna é igualmente apresentada, em conformidade com os indicadores definidos no Referencial do Sucesso Académico.

A análise dos resultados académicos tem por base o Referencial do Sucesso Académico do Agrupamento, que estabelece os critérios e indicadores de monitorização utilizados. Os resultados detalhados e a respetiva análise encontram-se explanados no Relatório PAAT do 3.º Período, que complementa a informação apresentada no presente relatório.

1.1 Eficácia interna e qualidade das aprendizagens

A avaliação da eficácia interna e da qualidade das aprendizagens constitui um dos eixos centrais do processo de autoavaliação do Agrupamento, permitindo aferir não apenas a capacidade de promover o sucesso escolar dos alunos, mas também o nível de consolidação das aprendizagens alcançadas. Em conformidade com o Referencial do Sucesso Académico do Agrupamento, esta análise considera, entre outros indicadores, as taxas de sucesso, de transição e conclusão, o sucesso pleno, o sucesso de qualidade e as situações de insucesso cumulativo, tomando como referência a média dos três anos letivos anteriores.

1.1.1. Análise global

Os resultados escolares do final do ano letivo evidenciam uma evolução globalmente positiva da eficácia interna e da qualidade das aprendizagens, confirmando uma trajetória de melhoria ao longo dos três períodos. De forma transversal aos diferentes ciclos de ensino, observa-se um aumento das taxas de sucesso académico, acompanhado por uma melhoria da qualidade interna e da taxa de sucesso de qualidade, traduzindo a consolidação das aprendizagens e a eficácia das medidas de acompanhamento pedagógico implementadas.

Na generalidade dos anos de escolaridade, os resultados finais igualam ou ultrapassam as metas definidas pelo Agrupamento, verificando-se apenas alguns desvios pontuais, concentrados em disciplinas e turmas específicas, que justificam um acompanhamento mais direcionado, conforme detalhado no Relatório PAAT do 3.º Período. O principal desafio deixa, assim, de estar associado à redução do insucesso escolar, centrando-se progressivamente na melhoria da qualidade das aprendizagens e no aumento da percentagem de alunos que alcançam níveis de desempenho mais elevados.

1.1.2. 1.º Ciclo

O 1.º ciclo apresenta um desempenho global muito consistente, caracterizado por elevadas taxas de sucesso académico e por uma evolução favorável ao longo do ano letivo. Os resultados finais confirmam o cumprimento da generalidade das metas estabelecidas, evidenciando um elevado grau de consolidação das aprendizagens.

O 1.º ano mantém níveis muito elevados de sucesso, embora persistam pequenos desvios negativos em Português e Matemática, sem impacto significativo na eficácia global.

No 2.º ano observa-se uma evolução positiva entre os três períodos, particularmente em Matemática, onde a meta é ultrapassada no final do ano. Contudo, a qualidade das aprendizagens permanece abaixo do esperado em diversas áreas disciplinares, sugerindo a necessidade de reforçar estratégias que promovam desempenhos de mérito e não apenas o sucesso escolar.

Os 3.º e 4.º anos evidenciam os resultados mais consistentes do ciclo. No 3.º ano verifica-se o cumprimento integral das metas de sucesso académico, embora subsistam alguns desvios na taxa de sucesso de qualidade, sobretudo na área de Apoio ao Estudo, indicando margem para melhoria ao nível da excelência das aprendizagens. O 4.º ano apresenta um desempenho muito sólido, com resultados globalmente superiores às metas e elevados níveis de qualidade interna, confirmando a consolidação das competências essenciais no final do ciclo.

Ao nível das turmas, a maioria evidencia desempenhos muito consistentes, destacando-se apenas uma turma do 1.º ano pelos resultados inferiores aos das restantes, particularmente em Português e Matemática, situação que justifica a continuidade das medidas de acompanhamento pedagógico. Nas restantes turmas, os resultados revelam estabilidade e cumprimento generalizado das metas definidas.

Relativamente ao Sucesso Pleno, verifica-se uma evolução positiva ao longo dos três períodos, atingindo valores elevados no final do ano letivo, especialmente nas turmas dos 3.º e 4.º anos. No 2.º ano subsistem algumas diferenças relativamente ao subtotal do respetivo ano de escolaridade, refletindo o desafio de aumentar a percentagem de alunos com classificações de mérito.

1.1.3. 2.º Ciclo

No 2.º ciclo observa-se uma evolução muito favorável entre o início e o final do ano letivo, traduzida na melhoria progressiva das taxas de sucesso e da qualidade das aprendizagens.

O 5.º ano evidencia uma recuperação significativa ao longo dos três períodos, permitindo cumprir ou ultrapassar a maioria das metas estabelecidas. Apesar desta evolução, Português continua a apresentar um ligeiro desvio relativamente à meta, enquanto Matemática revela uma melhoria muito expressiva, quer ao nível da eficácia interna quer da qualidade das aprendizagens. Nas restantes disciplinas, os resultados situam-se, na generalidade, acima dos valores de referência definidos pelo Agrupamento.

O 6.º ano apresenta um desempenho particularmente consistente, verificando-se uma evolução sustentada em praticamente todas as disciplinas. As metas são globalmente atingidas ou superadas, destacando-se a melhoria da qualidade interna e da taxa de sucesso de qualidade, refletindo uma maior percentagem de alunos com classificações de nível elevado.

A análise por turma confirma um padrão global de estabilidade, sendo as situações de desvio pouco expressivas, como é o caso de Português e Matemática em determinadas turmas do 5.º ano. Em contrapartida, diversas turmas evidenciam resultados superiores às metas em praticamente todas as disciplinas, confirmando a eficácia das estratégias de diferenciação pedagógica e de apoio implementadas.

O indicador de Sucesso Pleno acompanha esta evolução, registando um crescimento progressivo entre os três períodos. As diferenças entre turmas são reduzidas, predominando níveis elevados de desempenho e uma aproximação consistente às metas definidas.

1.1.4. 3.º Ciclo

O 3.º ciclo evidencia igualmente uma evolução favorável ao longo do ano letivo, traduzida numa melhoria sustentada da eficácia interna, da qualidade das aprendizagens e da taxa de sucesso de qualidade.

O 7.º ano apresenta uma recuperação muito significativa entre o primeiro e o terceiro períodos, particularmente em Inglês, História, Matemática e Ciências Naturais. A maioria das disciplinas supera as metas estabelecidas, persistindo apenas pequenos desvios ao nível da qualidade das aprendizagens em algumas áreas, sem impacto relevante no sucesso global.

No 8.º ano verifica-se igualmente uma melhoria consistente dos resultados, destacando-se a evolução em Matemática, História, Geografia e Físico-Química. Apesar do cumprimento generalizado das metas de sucesso académico, subsistem alguns desvios na taxa de sucesso de qualidade, nomeadamente em Educação Visual e Complemento de Educação Artística (CEA).

O 9.º ano confirma uma trajetória de consolidação das aprendizagens, apresentando elevados níveis de sucesso académico e resultados muito próximos ou superiores às metas na maioria das disciplinas. Mantêm-se, contudo, pequenos desvios na qualidade das aprendizagens em Físico-Química e Educação Física, sugerindo a necessidade de reforçar estratégias que promovam classificações de nível superior.

Ao nível das turmas, predominam desempenhos muito consistentes, verificando-se apenas algumas diferenças localizadas que justificam acompanhamento específico.

A evolução do Sucesso Pleno confirma a tendência de melhoria observada ao longo do ano letivo, verificando-se um aumento progressivo da percentagem de alunos com nível positivo a todas as disciplinas. Na

generalidade das turmas, os resultados finais igualam ou ultrapassam as metas definidas, refletindo a consolidação das aprendizagens e a eficácia das medidas de apoio e estratégias implementadas.

NÍVEL DE ENSINO	TAXA DE SUCESSO ESCOLAR	TAXA DE SUCESSO PLENO
1º Ciclo	100,0%	97,4%
2º Ciclo	100,0%	95,1%
3º Ciclo	99,6%	84,6%

1.2 Resultados das provas externas

No ano letivo de 2025/2026, a avaliação externa dos alunos do Agrupamento contemplou a realização das Provas Finais do Ensino Básico, das provas de Português Língua Não Materna (PLNM) e das Provas de Nível de Escola (PNE). A análise dos respetivos resultados, desenvolvida no relatório específico sobre os resultados da avaliação externa, tem por referência os indicadores definidos no Referencial do Sucesso Académico do AETSM, considerando os critérios de eficácia, qualidade e coerência na relação entre a avaliação interna e a avaliação externa.

A comparação com os resultados nacionais revela um desempenho globalmente alinhado com o contexto nacional, situando-se a Escola ligeiramente acima da média nacional em Matemática e um pouco abaixo em Português. Contudo, os referenciais de eficácia e qualidade externa não foram plenamente alcançados nas provas finais de Português e Matemática, uma vez que os resultados ficaram abaixo das metas definidas com base na média dos últimos três anos. Nas provas de PLNM e nas PNE observaram-se resultados globalmente positivos, embora a reduzida dimensão da amostra aconselhe prudência na sua interpretação. No domínio da coerência entre a avaliação interna e externa, verificou-se uma discrepância superior ao intervalo de referência nas disciplinas sujeitas a prova final, não sendo, por isso, atingido o referencial estabelecido.

A análise por turma evidencia diferenças de desempenho entre as quatro turmas do 9.º ano e entre os diferentes domínios avaliados, identificando áreas de maior consolidação e aspetos que justificam a implementação de estratégias específicas de melhoria. A contextualização dos resultados face ao panorama nacional reforça que a descida verificada no Agrupamento acompanha a tendência observada a nível nacional em 2026, constituindo um elemento relevante para a interpretação dos resultados e para a definição de medidas de promoção da qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo.

Na ausência de dados disponibilizados nos canais oficiais do Ministério da Educação que permitissem aferir as taxas de sucesso nacionais nas Provas Finais de Português e Matemática, foram considerados, para efeitos de referência e comparação, os valores divulgados pelo jornal *Público*. Acresce que a EAA procederá à recolha sistemática dos dados históricos relativos às taxas de sucesso do PLNM e às médias alcançadas no PLNM e nas PNE, de modo a permitir a definição dos respetivos referenciais e a sua monitorização no próximo ciclo do Projeto Educativo.

1.3 Equidade, inclusão e excelência

Os indicadores de equidade evidenciam que o Agrupamento continua a assegurar elevados níveis de sucesso escolar independentemente das características individuais e do contexto socioeconómico dos alunos.

Relativamente aos alunos abrangidos por medidas seletivas (RTP), observa-se uma evolução globalmente positiva ao longo do ano letivo, traduzida em taxas de sucesso muito elevadas no final do terceiro período. Na maioria dos anos de escolaridade e disciplinas, os resultados igualam ou ultrapassam as metas estabelecidas, persistindo apenas situações pontuais de desvio em algumas áreas disciplinares (Português nos 1.º e 8.º anos e Matemática no 9.ºano), que justificam a continuidade do acompanhamento especializado. Os resultados obtidos sugerem que as medidas de suporte implementadas têm contribuído de forma consistente para a promoção da inclusão e da progressão escolar destes alunos.

A análise dos resultados em função dos escalões da Ação Social Escolar evidencia diferenças pouco significativas nas taxas globais de sucesso entre os diferentes grupos. Embora a distribuição dos alunos pelos escalões revele alguma variabilidade nos níveis de desempenho mais elevados, não se observam diferenças que comprometam a igualdade de oportunidades ou o acesso ao sucesso escolar, reforçando a capacidade do Agrupamento para mitigar o impacto das desigualdades socioeconómicas.

No que respeita à escolaridade das mães, verifica-se uma tendência para resultados ligeiramente superiores entre os alunos provenientes de contextos familiares com níveis de escolaridade mais elevados, sobretudo ao nível das classificações de mérito. Todavia, as diferenças observadas não se refletem em disparidades relevantes nas taxas de sucesso académico.

Globalmente, os indicadores analisados demonstram uma resposta educativa inclusiva e equitativa, evidenciando que as medidas de promoção do sucesso implementadas pelo Agrupamento têm contribuído para reduzir os efeitos das desigualdades de contexto e garantir oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

No âmbito da promoção da excelência escolar, o Agrupamento continuou a valorizar o mérito e o esforço dos alunos através da atribuição de distinções dos Prémios de Mérito. A valorização da excelência e do mérito constituiu uma dimensão relevante da ação educativa do Agrupamento, refletida na atribuição de distinções a um número significativo de alunos. No ano letivo de 2025/2026, foram distinguidos 239 alunos, correspondendo a cerca de 31% do universo escolar, destacando-se 63 alunos integrados no Quadro de Excelência. Estes resultados evidenciam a existência de um número expressivo de alunos que se distinguem pelo seu desempenho, empenho e mérito, constituindo um importante fator de motivação e de valorização do sucesso educativo. Não obstante, importa dar continuidade às estratégias que promovam a superação pessoal e a excelência, incentivando um número crescente de alunos a alcançar níveis elevados de desempenho e reforçando esta dimensão da qualidade do sucesso escolar.

PRÉMIOS DE MÉRITO - 2025/2026				
NÍVEL DE ENSINO	**QUADRO DE EXCELÊNCIA**	**MENÇÃO HONROSA DO QUADRO DE EXCELÊNCIA**	**QUADRO DE MÉRITO (DESPORTO, CIÊNCIA, LITERATURA, ARTE)**	**QUADRO DE VALOR**
1.º CICLO*	27	24	1	0
2.º CICLO	20	58	41	0
3.º CICLO	16	39	9	4
AETSM	63	121	51	4

* 4.º Ano

1.4 Síntese crítica dos resultados académicos

A análise global dos resultados escolares evidencia a consolidação de uma trajetória de melhoria ao longo do ano letivo, traduzida no reforço da eficácia interna, na melhoria da qualidade das aprendizagens e no aumento da taxa de sucesso de qualidade. A evolução observada entre os três períodos confirma a eficácia das estratégias de acompanhamento, monitorização e recuperação das aprendizagens implementadas pelo Agrupamento.

O grau de cumprimento das metas revela-se globalmente elevado, verificando-se a sua concretização na maioria dos anos de escolaridade e disciplinas. Os desvios identificados assumem caráter pontual e concentram-se essencialmente na qualidade das aprendizagens, mais do que nas taxas de sucesso académico, evidenciando que o principal desafio consiste em aumentar a percentagem de alunos que alcançam níveis de desempenho de mérito.

Entre os principais pontos fortes destacam-se a recuperação verificada no 2.º ciclo e a evolução sustentada do 3.º ciclo, bem como a reduzida incidência de situações de insucesso acumulado e a consolidação do Sucesso Pleno. Merecem igualmente destaque os resultados obtidos no domínio da equidade e da inclusão, que demonstram a eficácia das medidas implementadas na promoção do sucesso educativo dos alunos com diferentes perfis e contextos.

Não obstante os resultados alcançados, persistem algumas áreas que requerem acompanhamento prioritário, nomeadamente determinadas turmas e disciplinas onde subsistem desvios na qualidade das aprendizagens, isto é, na Taxa de Sucesso de Qualidade (Bom e Muito Bom, no 1.º Ciclo e nível igual ou superior a 4, nos 2.º e 3.º Ciclos).

Em síntese, os resultados evidenciam um Agrupamento com níveis elevados de eficácia educativa, capaz de promover o sucesso da generalidade dos alunos e de responder de forma adequada aos desafios da inclusão e da equidade. A consolidação das estratégias implementadas e o reforço das intervenções orientadas para a melhoria da Taxa de Sucesso de Qualidade constituem os principais eixos de desenvolvimento para o próximo ano letivo.

1. Resultados sociais

Os resultados sociais constituem uma dimensão essencial da avaliação do desempenho do Agrupamento, complementando a análise dos resultados académicos ao evidenciar o contributo da escola para a formação integral dos alunos. Para além da aquisição de conhecimentos e competências, importa avaliar o

desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos que favoreçam uma participação responsável na vida escolar e na sociedade.

Em conformidade com o Projeto de Autoavaliação 2025-2029, a análise dos resultados sociais incide sobre a participação dos alunos na vida do Agrupamento, o cumprimento das regras de convivência e disciplina, a promoção da cidadania e da solidariedade, bem como outros indicadores que permitem avaliar o impacto da ação educativa no desenvolvimento pessoal e social dos alunos. A informação apresentada resulta da análise das evidências recolhidas junto das diferentes estruturas e serviços do Agrupamento, constituindo um importante suporte para a identificação de áreas de melhoria e para a consolidação de uma escola cada vez mais inclusiva, participativa e promotora do sucesso educativo.

1.2. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

A participação ativa dos alunos na vida do Agrupamento, constitui um importante indicador da qualidade do ambiente educativo e do desenvolvimento de competências de cidadania, autonomia e responsabilidade. Neste âmbito, foi analisado o envolvimento dos alunos nos diferentes órgãos, estruturas, clubes, projetos, atividades e iniciativas promovidas pelo Agrupamento, procurando avaliar o seu contributo para a construção de uma comunidade educativa mais participativa e comprometida.

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ESTRUTURAS, PROJETOS E ATIVIDADES

INDICADORES	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Funcionamento da Associação de Estudantes e participação dos alunos nas iniciativas promovidas	N.º de atividades realizadas: 3 N.º estimado de participantes: 200	Os alunos evidenciaram um envolvimento ativo na dinamização da vida escolar, participando de forma significativa nas iniciativas de caráter cultural e recreativo promovidas pela Associação de Estudantes. O seu entusiasmo e espírito de colaboração contribuíram para o sucesso das atividades desenvolvidas, reforçando o sentido de pertença à escola e promovendo uma comunidade educativa mais participativa, colaborativa e dinâmica.
Participação dos representantes das turmas nas Assembleias de Delegados e Subdelegados	N.º de assembleias realizadas: 3 Taxa de participação: 89%	Verificou-se um elevado grau de envolvimento dos representantes das turmas nos processos de participação e de tomada de decisão, reforçando a promoção de uma cultura de cidadania ativa e de corresponsabilização na vida do Agrupamento.
Participação dos alunos nas atividades do PAA	N.º de atividades realizadas: 326 Nº de participações: 1019	A diversidade das iniciativas promovidas — incluindo atividades de convívio e integração, debates, ações de formação e sensibilização, comemorações de efemérides, concursos, atividades desportivas, visitas de estudo, palestras, apresentações artísticas, exposições, aulas deslocadas, programas de intervenção — evidencia a abrangência da oferta educativa e o compromisso do Agrupamento em

		proporcionar oportunidades diversificadas de participação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. A avaliação realizada pelos participantes evidencia um elevado grau de satisfação, tendo a grande maioria dos alunos considerado as atividades como muito positivas.
Participação em clubes e projetos (ANEXO III)	N.º de clubes e projetos: 27 N.º de alunos inscritos: 2313	A oferta de 27 clubes e projetos constituiu um contributo relevante para a concretização do Projeto Educativo da escola, promovendo o sucesso educativo, a inclusão e o bem-estar. Participaram nos clubes e projetos dinamizados cerca de 2313 alunos, desde a educação pré-escolar ao 9.º ano, incluindo alunos da educação especial, tendo sido ainda dinamizado um clube dirigido ao pessoal não docente e realizadas atividades destinadas a pais/encarregados de educação e docentes. A diversidade da oferta, abrangendo áreas como Artes, Matemática, Línguas, Robótica, Desporto, Ambiente, parcerias internacionais (ERASMUS), Meditação e técnicas de estudo e de redução da ansiedade, permitiu responder aos diferentes interesses e necessidades dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências académicas, pessoais e sociais, bem como para o reforço da participação e do envolvimento da comunidade educativa.

A análise dos indicadores evidencia um elevado nível de participação dos alunos na vida do Agrupamento e uma crescente assunção de responsabilidades nos diferentes contextos escolares. O funcionamento regular da Associação de Estudantes, a elevada participação nas Assembleias de Delegados e Subdelegados e o envolvimento expressivo nas atividades do Plano Anual de Atividades, clubes e projetos demonstram o compromisso dos alunos com a vida escolar e a eficácia das oportunidades de participação proporcionadas pelo Agrupamento.

A diversidade da oferta educativa e extracurricular revelou-se um importante fator de promoção da cidadania ativa, da inclusão, do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e académicas e do reforço do sentimento de pertença à comunidade educativa. Paralelamente, o elevado grau de satisfação manifestado pelos participantes constitui um indicador da qualidade e relevância das iniciativas desenvolvidas.

Globalmente, os resultados evidenciam que o Agrupamento promove, de forma consistente, uma cultura de participação, corresponsabilização e envolvimento dos alunos na vida da escola, contribuindo para a sua formação integral e para a concretização dos princípios e objetivos definidos no Projeto Educativo.

1.3. Cumprimento das regras e disciplina

O cumprimento das regras de convivência e disciplina constitui um fator determinante para a criação de um ambiente educativo seguro, inclusivo e favorável às aprendizagens. A avaliação desta dimensão assenta na análise dos indicadores relacionados com o comportamento dos alunos, os procedimentos disciplinares, o

absentismo e as medidas de acompanhamento implementadas, permitindo aferir a eficácia das estratégias de prevenção e intervenção desenvolvidas pelo Agrupamento.

A informação recolhida possibilita uma apreciação da evolução dos comportamentos e da adequação das respostas educativas às situações identificadas, contribuindo para a melhoria do clima escolar.

CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

INDICADORES	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Número de ocorrências registadas no GAAF	38	Das 38 ocorrências identificadas no GAAF, 15 foram reportados aos respetivos Diretores de Turma pela sua natureza primária e 7 foram encaminhados à Direção atendendo a maior necessidade de atuação.
Número de ocorrências seguidas pelo GAAF	16	As intervenções diretas desenvolvidas pelo GAAF centraram-se na mediação de conflitos entre alunos e na mediação escolar, com envolvimento dos Encarregados de Educação. A análise dos processos evidencia uma maior incidência de intervenção no 3.º ciclo do ensino básico. Na sequência da intervenção do GAAF, um dos casos foi encaminhado para os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento, tendo sido implementada uma intervenção em grupo na turma, com o objetivo de aprofundar o diagnóstico e reforçar as medidas de prevenção. Dos casos objeto de intervenção, apenas se verificaram duas situações de reincidência, o que permite concluir que as ações de mediação desenvolvidas revelaram, de um modo geral, resultados positivos.
Nº de reuniões realizadas com EE (no âmbito da mediação)	10	As reuniões com os encarregados de educação visaram auxiliar as diferentes partes intervenientes a comunicar, a refletir e a responsabilizar-se pelos seus atos, negociando, quando possível, compromissos mutuamente satisfatórios. Foram objeto de intervenção, conflitos de vária ordem, tais como: desavenças, insultos, ameaças, ofensas, queixas, mal-entendidos, discussões e conflitos.
Número de procedimentos disciplinares	9	O número de procedimentos disciplinares corresponde a 0,9% do total de alunos do Agrupamento, evidenciando uma incidência reduzida e constituindo um indicador favorável ao cumprimento das regras e da disciplina. Não obstante, importa dar continuidade às ações de prevenção e de promoção de comportamentos adequados, numa lógica de melhoria contínua.

A análise dos indicadores relativos ao cumprimento das regras e disciplina, evidencia de forma global, um clima escolar positivo e uma incidência reduzida de comportamentos que exigiram intervenção disciplinar formal, confirmando a eficácia das estratégias preventivas e de mediação desenvolvidas pelo Agrupamento.

Embora tenham sido registadas 38 ocorrências no GAAF, apenas 16 exigiram acompanhamento direto deste serviço e apenas 9 deram origem a procedimentos disciplinares, correspondendo a 0,9% do total de alunos do Agrupamento. A distribuição das ocorrências demonstra que muitas situações foram resolvidas ao nível dos Diretores de Turma ou da Direção, evidenciando a existência de mecanismos de intervenção diferenciados e ajustados à natureza dos casos.

As intervenções do GAAF centraram-se sobretudo na mediação de conflitos e na mediação escolar, com forte envolvimento dos encarregados de educação, tendo sido realizadas 10 reuniões de mediação destinadas a promover o diálogo, a responsabilização e a negociação de compromissos entre as partes envolvidas. A reduzida taxa de reincidência — apenas duas situações após intervenção — constitui um indicador relevante da eficácia das medidas de mediação implementadas.

A maior incidência de intervenções no 3.º ciclo sugere a necessidade de manter ações de prevenção e acompanhamento mais direcionadas para este nível de ensino. O encaminhamento de um dos casos para os Serviços de Psicologia e Orientação, acompanhado de uma intervenção em grupo na turma, demonstra igualmente a articulação entre estruturas de apoio e a adoção de respostas educativas ajustadas às necessidades identificadas.

Globalmente, os resultados permitem concluir que o Agrupamento apresenta elevados níveis de cumprimento das regras e disciplina, sustentados numa abordagem preventiva, educativa e de mediação, que privilegia a resolução dos conflitos, a responsabilização dos alunos e o envolvimento das famílias, contribuindo para a manutenção de um ambiente escolar seguro, inclusivo e favorável às aprendizagens.

1.4. Resultados Sociais – Promoção da Cidadania e da Solidariedade

A promoção da cidadania, da solidariedade e do respeito pelos valores democráticos constituiu, ao longo do ano letivo, um dos eixos estruturantes da ação educativa do Agrupamento, assumindo-se como um contributo relevante para a formação integral dos alunos e para o desenvolvimento de uma cultura escolar assente na participação, na inclusão, na responsabilidade e no compromisso com a comunidade.

A análise das atividades desenvolvidas evidencia uma forte articulação entre o Plano Anual de Atividades, o Projeto Educativo e a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE), permitindo concluir que as iniciativas implementadas contribuíram de forma consistente para o desenvolvimento das competências pessoais, sociais e cívicas dos alunos. Das 337 atividades realizadas ao longo do ano letivo, 31,7% enquadraram-se no Eixo Estratégico 1 – Cidadania do Projeto Educativo, demonstrando a importância atribuída à formação de cidadãos responsáveis, participativos e socialmente comprometidos.

Verifica-se que as ações desenvolvidas responderam aos objetivos estratégicos do Agrupamento, designadamente através da promoção de práticas educativas assentes nos valores da cidadania, do reforço da participação dos alunos e das famílias na vida escolar, da valorização da corresponsabilização entre todos os agentes educativos e da consolidação de uma cultura de convivência democrática. Paralelamente, foi dada continuidade a iniciativas que estimularam comportamentos responsáveis, a participação cívica, a solidariedade e o envolvimento da comunidade educativa, reforçando a identidade do Agrupamento enquanto espaço de formação integral, participação ativa e inclusão.

Neste contexto, importa destacar que a promoção da cidadania não se restringiu à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, assumindo uma natureza transversal ao currículo e à vida escolar. Em todas as turmas, através dos respetivos Planos de Turma de Cidadania e Desenvolvimento, foram planificadas e desenvolvidas atividades articuladas entre as diferentes disciplinas, projetos e estruturas educativas, permitindo uma

abordagem integrada das diversas dimensões da cidadania. Esta opção pedagógica favoreceu a interdisciplinaridade, a contextualização das aprendizagens e uma maior ligação entre os conteúdos curriculares e as situações reais vivenciadas pelos alunos, enriquecendo significativamente o processo educativo e promovendo uma participação mais ativa e consciente na vida da escola e da comunidade.

As atividades implementadas abrangeram as diversas dimensões da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e contribuíram para o desenvolvimento das competências previstas nas Aprendizagens Essenciais. No domínio dos Direitos Humanos, foram promovidas iniciativas que estimularam a reflexão sobre a igualdade, a dignidade da pessoa humana, a prevenção da violência e o combate a todas as formas de discriminação. Destacam-se a palestra sobre o Holocausto, a sessão de sensibilização promovida pela Guarda Nacional Republicana sobre Violência no Namoro, a instalação artística "O Armário das Desigualdades", desenvolvida pelos alunos do 9.º A, e o vídeo "Vozes contra o Preconceito", produzido pelo 9.º B. A visualização e debate da curta-metragem "O Circo das Borboletas" constituiu igualmente um importante momento de reflexão sobre a inclusão, a empatia, o respeito pela diferença e a valorização da dignidade humana.

Na dimensão Democracia e Instituições Políticas, privilegiou-se a aprendizagem pela participação, envolvendo os alunos no acompanhamento dos processos eleitorais das eleições presidenciais e autárquicas, na eleição dos delegados e subdelegados de turma, na participação nas Assembleias de Delegados e nas iniciativas dinamizadas pela Associação de Estudantes. Foram igualmente desenvolvidos trabalhos sobre o funcionamento das instituições democráticas, reforçando o conhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos e promovendo uma participação cívica informada e responsável.

No âmbito do Desenvolvimento Sustentável, assumiu particular relevância a articulação com o programa Eco-Escolas, através da implementação de diversas iniciativas de educação ambiental, entre as quais a exposição "Gota de Água", “Recolha de pilhas e eletrodomésticos”, sensibilizando os alunos para a preservação dos recursos naturais, a sustentabilidade ambiental e a adoção de comportamentos ecologicamente responsáveis.

Na dimensão da Literacia Financeira e Empreendedorismo, destaca-se a participação no projeto "No Poupar Está o Ganho", promovido pela Fundação António Cupertino de Miranda, no âmbito do qual a turma do 6.º C foi distinguida como vencedora nacional do 2.º ciclo na 16.ª edição do projeto, evidenciando o desenvolvimento de competências de literacia financeira, empreendedorismo e cidadania responsável. algumas turmas participaram ainda na atividade de elaboração, em trabalho colaborativo, de uma Lancheira Saudável e de uma Lancheira Não Saudável, acompanhada da análise comparativa dos respetivos custos. Estas iniciativas promoveram hábitos de consumo consciente, educação financeira, tomada de decisões responsáveis e estilos de vida saudáveis, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e do sentido crítico dos alunos.

Na dimensão da segurança rodoviária - os alunos assistiram à sessão de sensibilização promovida pela Guarda Nacional Republicana sobre prevenção da segurança rodoviária, e em Complemento da educação Artística (CEA) criaram vídeos de prevenção e segurança rodoviária. Nas aulas de cidadania também identificaram situações de observação e registo fotográfico de possíveis riscos, em ambiente escolar e comunitário.

A vertente da solidariedade assumiu igualmente particular relevância ao longo do ano letivo. O Agrupamento promoveu diversas ações de carácter solidário e de intervenção comunitária que reforçaram o sentido de pertença, a empatia e a responsabilidade social dos alunos. Entre estas iniciativas, merece especial destaque a campanha de recolha de bens para a constituição do Cabaz de Natal, destinada ao apoio de famílias da

comunidade educativa em situação de maior vulnerabilidade. A expressiva participação dos alunos, das famílias e dos restantes elementos da comunidade escolar evidenciou uma forte cultura de entreajuda, voluntariado e compromisso com o bem comum, traduzindo na prática os valores de solidariedade que o Agrupamento procura promover.

Os resultados alcançados foram igualmente potenciados pela estreita colaboração estabelecida entre docentes, diretores de turma, departamentos curriculares, assistentes técnicos e operacionais, famílias e parceiros educativos. A cooperação com entidades como a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, a UMAR, através do projeto ART'THEMIS+, bem como com as diversas entidades parceiras do programa Eco-Escolas e de outros projetos de âmbito local e nacional, constituiu um fator diferenciador da ação educativa, enriquecendo as experiências de aprendizagem, diversificando os contextos educativos e reforçando a ligação entre a escola e a comunidade.

Os resultados da Monitorização e Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) corroboram esta apreciação, evidenciando níveis muito positivos de concretização das ações previstas e um impacto significativo no desenvolvimento das competências de cidadania, da participação cívica e da responsabilidade social dos alunos. Os dados recolhidos demonstram uma elevada participação nas atividades promovidas, um reforço das práticas colaborativas e uma crescente integração da educação para a cidadania nas dinâmicas pedagógicas e organizacionais do Agrupamento.

Globalmente, os resultados permitem concluir que o Agrupamento tem vindo a consolidar uma cultura educativa promotora da cidadania ativa, da solidariedade, da inclusão e do respeito pelos valores democráticos. A diversidade e qualidade das iniciativas implementadas, a transversalidade da Educação para a Cidadania aos diferentes contextos de aprendizagem, a consistência das parcerias estabelecidas e o elevado envolvimento da comunidade educativa constituem evidências da eficácia do trabalho desenvolvido neste domínio. Neste sentido, importa assegurar a continuidade das práticas implementadas, reforçar as redes de colaboração existentes e continuar a promover oportunidades de participação ativa dos alunos, contribuindo para uma educação cada vez mais participativa, inclusiva, solidária e transformadora, em consonância com os princípios do Projeto Educativo, da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

1.5. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

A avaliação do impacto da escolaridade procura identificar em que medida o percurso educativo desenvolvido no Agrupamento contribui para a progressão escolar, a permanência dos alunos no sistema educativo e a construção de percursos de sucesso. Esta análise considera indicadores relacionados com o abandono escolar, o absentismo, a transição entre ciclos, a continuidade dos estudos e outros elementos relevantes para compreender os efeitos da ação educativa no percurso dos alunos. A reflexão sobre estes indicadores permite avaliar a eficácia das medidas implementadas e identificar oportunidades de melhoria que reforcem a capacidade do Agrupamento para promover percursos escolares bem-sucedidos.

No que respeita à continuidade dos estudos, a Equipa de Autoavaliação iniciou a recolha dos contactos dos alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade no Agrupamento, mediante autorização dos respetivos encarregados de educação, com vista ao acompanhamento do seu percurso escolar e à realização de estudos de coorte nos anos letivos subsequentes.

As tabelas seguintes apresentam as taxas de conclusão de ciclo no tempo esperado, de abandono escolar e de absentismo no ano letivo 2025/2026.

TAXA DE CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO		
NÍVEL DE ENSINO	**META**	**2025/26 ***
1.º CICLO	95,31%	100%
2.º CICLO	99,60%	100%
3.º CICLO	96,41%	98,5%

*

$$\text{TAXA DE CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO 1.º CICLO} = \frac{\text{N.º de alunos da coorte 2022/23 que concluíram o 4.º ano em 2025/26}}{\text{N.º total de alunos da coorte que iniciou o 1.º ano em 2022/23}} \times 100$$

$$\text{TAXA DE CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO 2.º CICLO} = \frac{\text{N.º de alunos da coorte 2024/25 que concluíram o 6.º ano em 2025/26}}{\text{N.º total de alunos da coorte que iniciou o 5.º ano em 2024/25}} \times 100$$

$$\text{TAXA DE CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO 3.º CICLO} = \frac{\text{N.º de alunos da coorte 2023/24 que concluíram o 9.º ano em 2025/26}}{\text{N.º total de alunos da coorte que iniciou o 7.º ano em 2023/24}} \times 100$$

TAXA ABANDONO ESCOLAR		
NÍVEL DE ENSINO	**META ***	**2025/26**
1.º CICLO	0%	0%
2.º CICLO	0%	0%
3.º CICLO	0%	0,4%
AETSM	0%	0,1%

* Manter o abandono escolar, tendencialmente, a 0%

ABSENTISMO ESCOLAR	
INDICADOR	**RESULTADO**
Situações de absentismo acompanhadas	4
Retenções por faltas injustificadas	2

A análise dos indicadores relativos ao cumprimento dos percursos escolares evidencia resultados globalmente muito positivos, confirmando a capacidade do Agrupamento para promover trajetórias educativas regulares e prevenir o abandono escolar.

A taxa conclusão no tempo esperado superou as metas definidas nos três ciclos do ensino básico. Os resultados evidenciam a eficácia das medidas de acompanhamento implementadas e demonstram que a generalidade dos alunos conclui cada ciclo de ensino sem retenções, reforçando a qualidade dos percursos escolares e a capacidade do Agrupamento para promover o sucesso educativo de forma consistente e sustentada.

Relativamente ao abandono escolar, verificou-se a inexistência de situações nos 1.º e 2.º ciclos, cumprindo integralmente a meta estabelecida. No 3.º ciclo registou-se uma situação de abandono, correspondente a uma taxa de 0,4%, refletindo-se numa taxa global do Agrupamento de 0,1%. Apesar de este resultado representar um desvio face à meta de referência, a sua reduzida expressão permite concluir que o abandono escolar assume um caráter residual, não comprometendo a tendência de manutenção de níveis muito baixos de abandono. Refira-se, ainda, que o aluno em causa ingressou no Agrupamento em fevereiro, já no decurso

do ano letivo, apresentando, à data da sua integração, uma situação de falta de assiduidade já anteriormente identificada.

Ao longo do ano letivo foram acompanhadas quatro situações de absentismo com impacto potencial no percurso escolar dos alunos. Em duas delas, as medidas de monitorização e acompanhamento implementadas revelaram-se eficazes, permitindo regularizar a assiduidade e prevenir consequências no percurso escolar. Registaram-se, contudo, duas situações no 3.º ciclo que culminaram na retenção dos alunos por excesso de faltas injustificadas. No entanto, a reduzida incidência de situações de absentismo confirma a eficácia dos mecanismos de prevenção e acompanhamento desenvolvidos pelo Agrupamento.

Globalmente, os indicadores evidenciam que o Agrupamento assegura percursos escolares estáveis e bem-sucedidos, confirmando a eficácia das estratégias de acompanhamento e de promoção do sucesso educativo. Não obstante, importa manter uma monitorização próxima das situações de risco, reforçando as medidas preventivas e a articulação entre as diferentes estruturas de apoio, de modo a preservar os elevados níveis de permanência e conclusão dos percursos escolares.

1.6. Síntese crítica dos resultados sociais

A análise dos resultados sociais evidencia, de forma global, um contexto educativo favorável ao desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos, sustentado por elevados níveis de participação, por um clima escolar positivo e por uma cultura organizacional promotora da inclusão, da responsabilidade e da cidadania.

Embora os indicadores revelem um desempenho global positivo, a monitorização contínua destes aspetos mantém-se essencial para consolidar as boas práticas existentes, reforçar o envolvimento dos diferentes intervenientes na vida do Agrupamento e prevenir situações suscetíveis de comprometer o bem-estar e o sucesso educativo dos alunos. Os resultados agora apresentados constituem, assim, um importante suporte para a definição de estratégias que promovam uma escola cada vez mais participativa, inclusiva e orientada para a formação integral dos seus alunos.

2. Formação e desenvolvimento profissional

A formação contínua constitui um fator essencial para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores e para a melhoria da qualidade do serviço educativo. Neste âmbito, procede-se à análise da formação realizada no ano letivo de 2025/2026 e do seu contributo para a resposta às necessidades identificadas pelo Agrupamento e para a concretização das prioridades estratégicas definidas.

PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTÍNUA - CFAE BRAGA/SUL	
INDICADOR	**RESULTADO**
Docentes do Agrupamento	102
Docentes que realizaram formação	60
Taxa de participação	59%
Ações de formação frequentadas	29
Registos de frequência (certificados)	94
Horas totais de formação frequentadas	1804

A análise da formação contínua desenvolvida no ano letivo de 2025/2026 no CFAE Braga/Sul (dados extraídos até 07/07/2026), entidade formadora à qual está associado o AETSM, evidencia uma aposta consistente na atualização e valorização profissional do pessoal docente, em alinhamento com as necessidades identificadas pelo Agrupamento e com as prioridades estratégicas definidas para a melhoria das práticas educativas.

	MODALIDADE DE FORMAÇÃO - CFAE BRAGA/SUL			
	AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO	**OFICINA DE FORMAÇÃO**	**CURSO DE FORMAÇÃO**	**CÍRCULO DE ESTUDOS**
N.º DE AÇÕES	11	6	12	0
N.º DE HORAS	40,5	300	246	0

DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES FREQUENTADAS POR ÁREA DE FORMAÇÃO - CFAE BRAGA/SUL							
ÁREA DE FORMAÇÃO	**A**	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**
N.º DE TURMAS	5	7	1	0	0	0	5

Áreas de formação:
A — Área da docência - áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino.
B — Prática pedagógica e didática na docência - formação no domínio da organização e gestão da sala de aula.
C — Formação educacional geral e das organizações educativas
D — Administração escolar e administração educacional
E — Liderança, coordenação e supervisão pedagógica
F — Formação ética e deontológica
G — Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à didáticas específicas ou à gestão escolar

A distribuição das ações pelas diferentes modalidades e áreas de formação revela uma oferta diversificada, com especial incidência na prática pedagógica, no desenvolvimento curricular e na integração das tecnologias digitais, destacando-se igualmente iniciativas de Ações de Curta Duração relacionadas com a Inteligência Artificial, a avaliação, a inclusão, a proteção de crianças e jovens, a educação ambiental, a educação artística e outras áreas relevantes para o desenvolvimento profissional.

Verifica-se, ainda, que a formação frequentada respondeu, de forma global, às necessidades identificadas pelos departamentos curriculares no Relatório Anual da Formação Contínua de 2024/2025, nomeadamente nos domínios da inclusão, da equidade e bem-estar, da inovação pedagógica, da transformação digital e das metodologias ativas. Este alinhamento evidencia a coerência entre o diagnóstico das necessidades de formação e a oferta formativa concretizada, reforçando o contributo da formação contínua para a melhoria das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento organizacional do Agrupamento.

Não obstante os resultados positivos, verifica-se que cerca de 41% do corpo docente não frequentou ações de formação no período em análise no CFAE Braga/Sul e que não se registou formação do pessoal não docente através da mesma entidade formadora. Neste contexto, importa prosseguir a promoção da participação em ações de desenvolvimento profissional, procurando alargar o acesso à formação e manter uma oferta alinhada com as prioridades estratégicas do Agrupamento e com os desafios emergentes da educação.

Refira-se que a presente análise tem por base os dados disponibilizados pelo Centro de Formação da Associação de Escolas Braga/Sul, não contemplando a formação frequentada pelos docentes e pelo pessoal não docente através de outras entidades formadoras. Neste sentido, a informação apresentada poderá não refletir integralmente o investimento do Agrupamento no desenvolvimento profissional dos seus trabalhadores. A Equipa de Autoavaliação reconhece, por isso, a existência de uma oportunidade de aperfeiçoamento ao nível da monitorização da formação contínua, prevendo, para o próximo ano letivo, a consolidação dos mecanismos de recolha e tratamento desta informação. Pretende-se, igualmente, aprofundar o conhecimento das necessidades e áreas de formação privilegiadas pelos diferentes profissionais, nomeadamente através da aplicação de instrumentos de auscultação, como inquéritos por questionário, que permitam fundamentar de forma mais consistente a avaliação do impacto da formação e apoiar o planeamento das futuras ofertas formativas.

3. Prioridades de melhoria

O processo de autoavaliação desenvolvido ao longo do ano letivo permitiu identificar as principais áreas que requerem intervenção prioritária, constituindo um importante suporte para a elaboração do Plano de Ação do Agrupamento. As prioridades apresentadas de seguida resultam da análise das evidências recolhidas, da reflexão realizada pelos diferentes órgãos, estruturas e elementos da comunidade educativa e da articulação com as conclusões e recomendações dos relatórios dos 1.º e 2.º ciclos avaliativos da Avaliação Externa das Escolas no AETSM.

3.2. Áreas prioritárias de intervenção

A análise dos resultados académicos e sociais, bem como a reflexão desenvolvida pelos diferentes órgãos e estruturas do Agrupamento, permitiram identificar um conjunto de áreas prioritárias de intervenção. Estas prioridades constituirão a base para a elaboração do Plano de Ação previsto no Projeto de Autoavaliação 2025-2029, orientando a definição das ações de melhoria a implementar nos anos letivos seguintes.

CRITÉRIO	EVIDÊNCIAS
Supervisão pedagógica	Não são evidenciadas práticas sistemáticas de acompanhamento de práticas letivas em sala de aula.
Articulação curricular horizontal	Necessidade de reforço da articulação horizontal entre áreas/disciplinas
Articulação curricular vertical	Necessidade de reforço da articulação vertical e continuidade entre ciclos
Monitorização e autoavaliação	Necessidade de tornar o processo de autoavaliação mais operacional e estratégico
Resultados das aprendizagens	Predomínio de níveis intermédios em algumas turmas
Autorregulação das aprendizagens	Hábitos de estudo pouco consolidados e fragilidades na capacidade de autorregulação dos alunos

3.3. Orientações para o Plano de Ação

As prioridades identificadas serão traduzidas em objetivos, ações, indicadores e metas no Plano de Ação do Agrupamento, cuja elaboração decorrerá após a discussão dos resultados da autoavaliação pelos diferentes órgãos e estruturas. Pretende-se que este documento constitua um instrumento orientador da melhoria contínua, sustentado em evidências e construído de forma participada.

3.4. Compromisso com a melhoria contínua

A identificação das áreas prioritárias de intervenção representa o ponto de partida para um novo ciclo de melhoria, assente na implementação, monitorização e avaliação sistemática das ações definidas. A Equipa de Autoavaliação acompanhará este processo ao longo do ciclo 2025-2029, avaliando o impacto das medidas implementadas e promovendo os ajustamentos que se revelem necessários.

4. Síntese global da autoavaliação

A autoavaliação desenvolvida no ano letivo de 2025/2026 permitiu obter uma visão integrada do desempenho do Agrupamento, evidenciando os progressos alcançados, os principais pontos fortes e as áreas que requerem uma intervenção mais direcionada. A análise realizada confirma a consolidação de uma cultura de autorregulação, assente na recolha e interpretação sistemática de evidências, na reflexão colaborativa e na tomada de decisão fundamentada.

Os resultados obtidos demonstram um desempenho global muito positivo, particularmente ao nível dos resultados académicos, da promoção da equidade e da inclusão e do envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação. Simultaneamente, foram identificados desafios que justificam a definição de prioridades de melhoria, as quais servirão de base à elaboração do Plano de Ação e à orientação das intervenções a desenvolver nos anos letivos seguintes.

Enquanto primeiro relatório do ciclo de autoavaliação 2025-2029, este documento estabelece uma referência para a monitorização da evolução do Agrupamento, reforçando o compromisso com a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo e com a concretização dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo.

Síntese da autoavaliação

DOMÍNIO	PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
Processo de autoavaliação	Implementação do PAAT; participação da equipa alargada; monitorização sistemática; utilização de evidências	Consolidar instrumentos de monitorização; reforçar a participação da comunidade educativa
Resultados académicos	Elevada eficácia interna; melhoria da qualidade das aprendizagens; redução do insucesso; equidade	Melhorar os resultados nas turmas identificadas; reforçar a qualidade das aprendizagens; promover a excelência
Resultados sociais	Clima escolar positivo; participação dos alunos; cidadania; inclusão	Reforçar a assunção de responsabilidades e a participação ativa dos alunos

4.2. Principais pontos fortes

A análise realizada permitiu identificar um conjunto de pontos fortes que evidenciam a capacidade do Agrupamento para promover um serviço educativo de qualidade. Destacam-se, entre outros aspetos, a

consolidação dos resultados académicos, a melhoria geral da qualidade das aprendizagens, a promoção da equidade e da inclusão, a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e a crescente consolidação de uma cultura de autoavaliação baseada na reflexão e na utilização sistemática de evidências.

4.3. Áreas de melhoria identificadas

Apesar dos resultados globalmente positivos, a autoavaliação permitiu identificar áreas que requerem uma atenção prioritária, designadamente ao nível da qualidade das aprendizagens em algumas turmas e disciplinas, da consolidação de hábitos de estudo e de autorregulação dos alunos, do reforço do acompanhamento de práticas letivas em sala de aula e da disseminação das práticas educativas com maior impacto no sucesso dos alunos. Estas áreas deverão constituir a base para a definição das prioridades de intervenção do Agrupamento.

4.4. Recomendações para o ano letivo 2026/2027

Em resultado da análise efetuada, recomenda-se que o Plano de Ação para 2026/2027 privilegie medidas orientadas para a consolidação dos pontos fortes identificados e para a intervenção nas áreas de melhoria, através da definição de objetivos claros, ações exequíveis, indicadores de monitorização e metas de avaliação. Recomenda-se, igualmente, a continuidade do processo de autoavaliação, reforçando o envolvimento da comunidade educativa, a monitorização sistemática dos resultados e a utilização da informação produzida como suporte à tomada de decisão e à melhoria contínua do Agrupamento.

Tendo em conta, a auscultação dirigida no final do ano letivo a todas estruturas, departamentos e comunidade educativa, elenca-se as seguintes recomendações:

a) **Consolidar estratégias pedagógicas orientadas para a melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo**, reforçando a diferenciação pedagógica, a avaliação formativa e a adoção de metodologias promotoras da participação ativa dos alunos, com especial enfoque nos contextos que evidenciem maiores necessidades de intervenção.

b) **Reforçar a monitorização sistemática dos resultados escolares e da eficácia das medidas implementadas**, promovendo uma tomada de decisão sustentada em evidências e ajustando atempadamente as estratégias de intervenção, numa lógica de melhoria contínua.

c) **Promover uma resposta educativa cada vez mais inclusiva e equitativa**, assegurando a adequação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão às necessidades dos alunos, bem como o acompanhamento dos grupos que evidenciam maior vulnerabilidade educativa.

d) **Valorizar o desenvolvimento profissional dos docentes**, através da intervisão pedagógica colaborativa, da partilha de práticas de sucesso e do fortalecimento do trabalho colaborativo entre departamentos, equipas e ciclos de ensino.

e) **Consolidar a articulação curricular horizontal e vertical**, promovendo maior coerência entre planificação, práticas pedagógicas, processos de avaliação e transição entre ciclos, assegurando a continuidade das aprendizagens ao longo do percurso escolar.

f) **Reforçar o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação das aprendizagens**, incentivando práticas de autoavaliação, feedback pedagógico e participação ativa dos alunos no seu processo de aprendizagem, em estreita articulação com as famílias.

CONCLUSÃO

O presente Relatório Anual de Autoavaliação traduz o trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação ao longo do ano letivo de 2025/2026, constituindo um importante instrumento de conhecimento, reflexão e apoio à tomada de decisão. Enquanto primeiro relatório do ciclo de vigência do Projeto de Autoavaliação 2025-2029, estabelece uma referência para a monitorização da evolução do Agrupamento e para a avaliação do impacto das medidas que venham a ser implementadas nos anos letivos seguintes.

A análise realizada evidencia um Agrupamento com um desempenho global muito positivo, capaz de promover elevados níveis de sucesso educativo, de garantir uma escola inclusiva e equitativa e de desenvolver uma cultura organizacional orientada para a melhoria contínua. Simultaneamente, permitiu identificar prioridades de intervenção que servirão de base à elaboração do Plano de Ação, reforçando a articulação entre a autoavaliação e o planeamento estratégico do Agrupamento.

Mais do que um documento de prestação de contas, este relatório pretende afirmar a autoavaliação como um processo contínuo, participado e sustentado em evidências, que mobiliza a comunidade educativa em torno de um objetivo comum: melhorar, de forma consistente e sustentável, a qualidade do serviço educativo prestado e contribuir para o sucesso e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Aprovado em Reunião de Conselho Pedagógico realizada a 7 de outubro de 2026

ANEXOS

ANEXO I - Calendarização da avaliação dos domínios

DOMÍNIO	CAMPO DE ANÁLISE	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29
Autoavaliação	Desenvolvimento				✓
	Consciência e impacto	✓	✓	✓	✓
Resultados	Resultados académicos	✓	✓	✓	✓
	Resultados sociais	✓	✓	✓	✓
	Reconhecimento da comunidade		✓		✓
Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos		✓		
	Oferta educativa e gestão curricular		✓		
	Ensino, aprendizagem e avaliação		✓		
	Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas		✓		
Liderança e Gestão	Visão e estratégia			✓	
	Liderança			✓	
	Gestão			✓	

VOLTAR

ANEXO II – Referencial do Sucesso Académico

REFERENCIAL DO SUCESSO ACADÉMICO 2025/2026		
Referentes	**Externos**	**Administração central** ✓ Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/86 de 14 de outubro (alterada pelas: Lei n.º 115/97, de 19/09; Lei n.º 49/2005, de 30/08; Lei n.º 85/2009, de 27/08; Lei n.º 65/2015 de 3/07) ✓ Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho ✓ Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho ✓ Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023 (18 de julho de 2023) - Plano 23|24 Escola + ✓ Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro - Estatuto do aluno e da ética escolar **Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC)** ✓ Relatório da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria 2014 – 2015
	Internos	**<u>Contexto local</u>** Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até à aprovação do novo Projeto Educativo, em reunião de 28 de julho de 2025) Regulamento interno (2022-2026)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Sucesso académico	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores à média dos últimos três anos [1] - As taxas de insucesso cumulativo a Português e Matemática por turma são inferiores à média dos últimos três anos [1] - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores à média dos últimos três anos [1] - Manter o abandono escolar, tendencialmente, a 0%.	- Pautas de Avaliação -Resultados da plataforma de gestão dos alunos -Relatório disponibilizado pela administração central
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores à média dos últimos três anos [1] - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores às das taxas de sucesso nacional.	

	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores à média dos últimos três anos [1] -As taxas de transição/conclusão com sucesso pleno são superiores à média dos últimos três anos[1] -As taxas de sucesso de qualidade [2] são superiores à média dos últimos três anos[1]	
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores à média dos últimos três anos[1]. - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores às médias nacionais.	
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a prova) possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a prova) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	
	Cumprimento	- As taxas de alunos que concluem cada ciclo do Ensino Básico (1ºC/2ºC/3ºC) nos anos previstos são superiores à média dos últimos três anos[1].	

[1] 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025

[2] Bom e Muito Bom, no 1.º Ciclo e nível igual ou superior a 4, nos 2.º e 3.º Ciclos

VOLTAR

ANEXO III – Clubes e Projetos

- PESES
- Plano Cultural de Escola
- Desporto Escolar
- Laboratório de Educação Digital
- Art'hemis
- Clube Ciência Viva do Trigal
- Clube Ciência Viva Pegada Zero
- Clube de Ambiente
- Eco - Escolas
- Clube de Artes em Couro
- Clube de Música
- Clube de Robótica
- Clube da Rádio
- Clube Trigal Arte
- Erasmus / Biblioteca
- Hypatiamat
- Mandarim
- Milage Aprender+
- PADDE
- Os Piratas vão à Piscina
- Teatro para todos
- Conversas em inglês
- Educação MAIS STEAM
- Fonologia em Ação
- Crescer a Brincar
- Educa STEAM Robótica

VOLTAR